

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GRAMÁTICA E ENSINO: A INTERAÇÃO
ENTRE A VISÃO GRAMATICAL E AS ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS

CAIO WILLIANS DE LIRIO VICENTE

A ABORDAGEM DO MORFEMA DE “GRAU” EM PROVAS DA REDE PÚBLICA
PARANAENSE: UMA BREVE ANÁLISE CRÍTICA

Belo Horizonte

2025

CAIO WILLIANS DE LIRIO VICENTE

**A ABORDAGEM DO MORFEMA DE “GRAU” EM PROVAS DA REDE PÚBLICA
PARANAENSE: UMA BREVE ANÁLISE CRÍTICA**

Projeto de monografia apresentado ao CEGRAE, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do certificado de Especialista.
Orientadora: Prof^a. Dr.^a Márcia Rumeu.

BELO HORIZONTE

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO E GRAMÁTICA: A INTERAÇÃO ENTRE A VISÃO
GRAMATICAL E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA/TCC

Às 14:30 horas do dia 10 de julho de 2025, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela Coordenação do Curso de Especialização em ENSINO E GRAMÁTICA: A INTERAÇÃO ENTRE A VISÃO GRAMATICAL E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS, para julgar, em exame final, o trabalho intitulado "A ABORDAGEM DO MORFEMA DE "GRAU" EM PROVAS DA REDE PÚBLICA PARANAENSE: UMA BREVE ANÁLISE CRÍTICA", apresentado por CAIO WILLIANS DE LIRIO VICENTE, como requisito final para obtenção do Grau de Especialista em ENSINO E GRAMÁTICA: A INTERAÇÃO ENTRE A VISÃO GRAMATICAL E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS. Abrindo a sessão, a banca examinadora, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Em seguida, a Comissão se reuniu, sem a presença do candidato e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Profa. Dra. Luciana Lucente indicou a (X) aprovação/ () reprovação do(a) candidato(a);
Prof. Dr. Aroldo Leal de Andrade indicou a (X) aprovação/ () reprovação do(a) candidato(a).

Pelas indicações, o(a) candidato(a) foi considerado (X) aprovado(a)/ () reprovado(a).

Nota: 85/100.

O resultado final foi comunicado publicamente ao(à) candidato(a) pelo Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, este encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA assinada eletronicamente por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Aroldo Leal de Andrade, Professor do Magistério Superior**, em 17/07/2025, às 11:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Lucente, Professor(a)**, em 17/07/2025, às 11:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 4391090 e o código CRC 70DB52A9.

INSTRUÇÕES

Este documento deve ser editado apenas pelo Orientador e deve ser assinado eletronicamente por todos os membros da banca.

AGRADECIMENTOS

À professora Márcia Rumeu, pela rica e paciente orientação.

Ao professor Aroldo Leal, pela leitura cuidadosa do texto, e à professora Luciana Lucente, pelas sugestões dadas, na ocasião da defesa desta monografia, que em muito contribuíram para a melhoria do trabalho.

Aos professores do CEGRAE, por partilharem seus conhecimentos e assim contribuir para a minha formação profissional.

Aos colegas do CEGRAE, pelos constantes diálogos e pela parceria decisiva na superação de momentos difíceis desta trajetória.

À Coordenação de Articulação Acadêmica, vinculada à Secretaria de Estado da Educação do Paraná, pela disponibilização do material que constitui o *corpus* do trabalho e pela solicitude nos momentos em que busquei ajuda.

RESUMO

A proposta deste trabalho é apresentar e analisar um conjunto de questões veiculadas nas edições de 2020, 2022, 2023 e 2024 da Prova Paraná, com o propósito de identificar as concepções da categoria de “grau” que pautam cada uma delas, assim como os efeitos de sentido decorrentes da exploração dos sufixos denotadores dessa noção. O aporte teórico que subsidia a investigação é constituído por gramáticas tradicionais (ROCHA LIMA, 2011; BECHARA, 2015; BEZERRA, 2015) e estudos de orientação descritiva (ROSA, 1982; BASÍLIO, 2011; GONÇALVES, 2013). A metodologia utilizada na pesquisa é de natureza qualitativa, pois segue à coleta do *corpus* uma análise crítica de cada questão, visando oferecer uma descrição pormenorizada do tratamento dispensado à categoria do “grau” nas edições da Prova Paraná. Espera-se, por meio deste trabalho, mostrar o atual estágio dos estudos gramaticais na rede paranaense.

Palavras-chave: Morfologia Derivacional. “Grau”. Gramática da Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The aim of this study is to present and analyze a set of questions from the 2020, 2022, 2023, and 2024 editions of the Prova Paraná exam, with the purpose of identifying the underlying conceptions of the grammatical category of "degree" in each question, as well as the meaning effects resulting from the use of suffixes that denote this notion. The theoretical framework supporting the investigation includes traditional grammars (ROCHA LIMA, 2011; BECHARA, 2015; BEZERRA, 2015) and studies with a descriptive orientation (ROSA, 1982; BASÍLIO, 2011; GONÇALVES, 2013). The research methodology is qualitative in nature, as it involves a critical analysis of each question following the *corpus* collection, aiming to provide a detailed description of how the category of "degree" is addressed in the Prova Paraná editions. Through this study, it is expected to reveal the current state of grammatical studies within the educational network of Paraná.

Keywords: Derivational morphology. "Degree". Grammar of the Portuguese Language.

Sumário

Introdução	8
1 O morfema do “Grau” na Gramática Prescritiva	9
2 O morfema do “Grau” na Gramática Descritiva	13
3 As Provas da Rede Pública Paranaense: uma breve contextualização.....	15
4 As questões sobre o morfema do “Grau”: uma análise crítica dos dados	16
Considerações finais	30
Referências bibliográficas	31
Anexos.....	34

Introdução

A proposta deste trabalho é analisar como se dá a abordagem do morfema do “grau” nas Provas Paraná aplicadas aos alunos da rede paranaense, no período entre 2020 e 2024, de modo a propiciar uma abordagem do fenômeno temporalmente.

A Prova Paraná possui uma história recente, uma vez que a primeira aplicação do exame data de 2019. Uma busca no site Google Acadêmico permitiu identificar um conjunto de trabalhos que já investigaram algum aspecto da prova, desde a sua inserção na cena educacional paranaense (LOURENÇO, 2024¹; NIEHUES, 2023²; SAVARIS, 2022³; COUTO, 2021⁴), frente aos quais a perspectiva deste trabalho passa a ser a análise do “grau” não apenas visando à consecução do objetivo exposto no início desta introdução, mas porque tal categoria gramatical é um objeto amplamente explorado no ensino de língua portuguesa na rede.

Tendo em vista a natureza e a proposta da pesquisa, de avaliação de um tema gramatical de acordo com um documento de avaliação oficial, a Prova Paraná, o trabalho está dividido em quatro capítulos: os dois primeiros têm o propósito de oferecer um panorama dos estudos sobre o “grau” do ponto de vista da tradição e um panorama dos estudos sobre o “grau” sob a ótica da linguística, tendo-se em vista que a compreensão da forma como os morfemas que veiculam a ideia de gradação atuam, na língua, é diferente quando são cotejados trabalhos de cunho prescritivista e linguístico. Na sequência, faz-se uma breve contextualização das provas que

¹ Dissertação de mestrado defendida por Ketlyn Emanuele Lourenço, no âmbito da UTFPR, na qual a autora investiga aspectos semânticos presentes nas questões de Língua Portuguesa nas edições da Prova Paraná aplicadas no ano de 2022. O acesso pode ser realizado pelo link: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/33842/1/provaparanasemanticaquestoes.pdf>. Acessado em: 31/03/2025.

² Trabalho de conclusão de curso apresentado por Kellen Andressa de Oliveira Niehues, no âmbito da UTFPR, voltado à análise dos resultados obtidos por alunos de uma escola de Toledo na Prova Paraná e a relação dos dados com o SAEB, disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/35833/1/desempenhoprovaparanasaeb.pdf>. Acessado em: 31/03/2025.

³ Dissertação de mestrado defendida por Sônia Bratfich Savaris, no âmbito da UNIOESTE, em que a autora investiga o impacto da Prova Paraná em escolas da rede municipal e estadual do município de Cantagalo (PR), cujo acesso se dá pelo link: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/6259/5/S%c3%b4nia_Savaris.2022.pdf. Acessado em: 31/03/2025.

⁴ Dissertação de mestrado defendida por Gilberto Giovanni Couto, no âmbito da UNICENTRO, na qual o autor analisa, ancorado nos pressupostos do Círculo de Bakhtin, a influência do dialogismo em tópicos, descritores e questões da prova aplicada à terceira série do Ensino Médio em 2019. Remete ao link: <https://tede.unicentro.br/jspui/handle/jspui/1651#preview-link0>. Acessado em: 31/03/2025.

constituem o *corpus* a ser analisado, para que se possa, enfim, proceder à efetiva análise dos dados coletados.

1. O morfema do “Grau” na Gramática Prescritiva

O pensamento gramatical tradicional floresce no seio da Pólis, durante a Antiguidade. Nesse período, a gramática aparece vinculada à Filosofia, considerada a fonte do conhecimento, a partir da qual todas as outras áreas derivavam. Nesse sentido, o papel hoje desempenhado pelo gramático, fora, primeiro, exercido pelos filósofos gregos, à luz da tradição, cuja “...questão filosófica essencial da linguagem estava centrada na distinção entre pensamento e linguagem” (CHARA, 2023, p. 357⁵).

O direcionamento dado pelos filósofos aos trabalhos em que investigavam a interface filosofia-linguagem, devido à forte influência da lógica naquele período, levou a conclusões gerais sobre a constituição da gramática, as quais são, hoje, alvo de críticas oriundas de estudos de natureza funcionalista, cognitivista, sociolinguística, dentre outros que apontam a falta de coerência entre os critérios utilizados pelos primeiros estudiosos na descrição dos fatos linguísticos, quando, não raro, coadunavam-se em uma mesma definição e de forma indiscriminada, os critérios formal e semântico.

Dessa forma, as pesquisas que tomam as teorias supramencionadas como aporte teórico defendem que o tratamento adequado dos fatos linguísticos depende da utilização de critérios coerentes ao dado analisado. Se um gramático pretende analisar o comportamento e a natureza do sujeito, que é uma categoria sintática, deve utilizar apenas critérios de natureza sintática, enquanto os critérios semânticos, embora sejam predominantes nas categorizações gramaticais, devem ser resguardados e utilizados na descrição de fatos pertinentes à Semântica. Diante disso, passamos a delinear as concepções de grau pelos vieses tradicional e linguístico. Tradicionalmente, o “grau” corresponde à terceira categoria flexional, aplicada a algumas classes de palavras, como substantivos e adjetivos.

⁵ A leitura de Chara (2023) é fruto da disciplina “Gramática tradicional: fundamentos e percurso” e subsidia a análise ora empreendida na medida em que o autor descreve as motivações e o contexto histórico de emergência do pensamento gramatical tradicional, de forma que é possível identificar as formas de caracterização do “grau” no âmbito dos estudos gramaticais de cunho prescritivista.

A marcação do “grau” do primeiro grupo de palavras se dá pelo aumento ou diminuição dos seres, conforme postula Bezerra (2015, pp. 208-209, grifos do gramático), quando afirma que “Os seres designados podem se apresentar em tamanhos diversos. À propriedade dos substantivos de indicar a dimensão dos seres dá-se o nome de ‘flexão de grau’. Em português, há duas flexões de grau: o **augmentativo** e o **diminutivo**.”

Imediatamente após definir o “grau”, o gramático ressalva que a expressão dessa categoria ocorre por meio tanto da anexação de um sufixo correspondente ao substantivo, quanto pela mobilização de adjetivos. Em função das possibilidades apresentadas, convém destacar que, neste trabalho, o interesse se volta, especificamente, à expressão do “grau” por meio de sufixos.

No caso dos adjetivos, a marcação do “grau” atende ao propósito de apresentar “...a intensidade das qualidades atribuídas aos seres” (BEZERRA, 2015, p. 231), portanto, “Não se deve, pois, confundir com o “grau” dos substantivos, já que este tem por função indicar o tamanho dos seres” (BEZERRA, 2015, p. 231). Ainda que não sejam utilizados explicitamente os termos *dimensivo* e *intensivo*, é possível perceber, na gramática de Bezerra, que a aplicação do morfema do “grau” não se limita a dimensionar o referente.

Dessa forma, o “grau” pode ser expresso de duas formas: por meio do “grau” comparativo, que materializa “... a existência de dois seres postos numa relação de confronto. Nesta relação, um dos seres se mostrará ‘inferior’, ‘superior’ ou ‘igual’ ao outro no que se refere à(s) sua(s) qualidade(s)” (BEZERRA, 2015, p. 231). Quando a relação estabelecida entre os seres é marcada pela inferioridade de um em relação ao outro, tem-se um exemplo de “grau” comparativo de inferioridade. Em contrapartida, quando se instaura uma relação na qual um ser se destaca em relação ao outro, ocorre o chamado “grau” comparativo de superioridade. Por outro lado, as relações simétricas, nas quais os seres são colocados em igualdade, caracterizam o “grau” comparativo de igualdade.

Já o “grau” superlativo diz respeito à expressão do “...grau mais elevado da característica atribuída ao substantivo” (BEZERRA, 2015, p. 234). O superlativo é agrupado em duas categorias. Na primeira delas, o superlativo absoluto,

Não se estabelece qualquer comparação com outro ser e o adjetivo intensifica ao máximo a característica atribuída ao substantivo. Pode ser efetivado de

duas maneiras: De forma analítica (superlativo absoluto analítico) → é obtido com o emprego de um advérbio de intensidade anteposto ao adjetivo. Geralmente se empregam os advérbios ‘muito, mui, bastante, muitíssimo, excessivamente, exageradamente’. [...] De forma sintética (superlativo absoluto sintético) → é obtido com o emprego dos sufixos ‘-íssimo’, ‘-imo’ ou ‘-érrimo’ ao adjetivo (BEZERRA, 2015, p. 234).

Ao contrário do superlativo absoluto, no superlativo relativo ocorre que “...o adjetivo atribuído ao substantivo é intensificado para mais ou para menos e posto numa relação comparativa com outro ser” (BEZERRA, 2015, 234). Ainda que essas definições mostrem certa aproximação entre as formas de expressão dos graus comparativo e superlativo relativo, não se deve confundi-las, posto que, no caso deste, a expressão da categoria se restringe às formas de superioridade e inferioridade.

Cabe, neste momento, ressaltar que, embora Bezerra classifique o “grau” como parte da flexão da língua e a concepção de gramática que sustenta suas considerações seja de natureza tradicional, o gramático admite que o escopo de atuação dessa categoria foi ampliado. Como consequência, sua expressão, para além da indicação da dimensão do ser, estaria a serviço da expressão de sentidos como “... ‘desprezo, desproporção, pejoração, grosseria” (BEZERRA, 2015, p. 210). Da mesma forma, “Muitos diminutivos são usados para indicar ‘afetividade, aproximação, carinho’. É o caso de ‘amorzinho, paizinho, amiguinha, coleguinha” (BEZERRA, 2015, p. 211).

Em relação à ocorrência de sufixos que compõem bases autônomas, a gramática de Bezerra limita-se à exposição, em breve nota com caráter explicativo, de alguns exemplos de palavras formadas por tais afixos, cuja natureza dimensiva fora esvaziada de sentido, como ocorre em “cartilha” e “portão”, sem tecer maiores considerações do tema. Dois outros aspectos pertinentes à expressão do “grau” arrolados por Bezerra dizem respeito ao uso repetido do substantivo, a fim de realçar uma qualidade. Tal fato pode ser constatado no exemplo “rei dos reis”, no qual a repetição do substantivo “rei” denota intensificação das qualidades esperadas para esse referente. Por fim, apenas no contexto do convívio familiar, Bezerra admite que alguns nomes próprios são passíveis de receber o morfema do “grau”, após o qual seriam acrescidos de carga expressiva.

Deve-se destacar, a propósito da gramática em foco, dado o seu direcionamento específico, a possibilidade de o compêndio encontrar ampla adesão entre os vestibulandos e demais estudantes do Ensino Médio. Esse fato deve ser

encarado com cautela pelos docentes, à medida que o ensino do “grau”, nas aulas de Língua Portuguesa, envolve, também, aspectos semânticos apenas introduzidos na *Nova Gramática da Língua Portuguesa para Concursos*, aos quais Bezerra (2015) deveria conferir um tratamento mais pormenorizado.

Assim como em Bezerra, na gramática de Bechara (2015, p. 147) mapeamos uma menção à concepção discursiva da noção de “grau”, quando este cita que “A derivação gradativa do substantivo se realiza por dois processos, numa prova evidente de que estamos diante de um processo de derivação, e não de flexão...”. O gramático, então, coloca ao lado das formas de expressão tradicionais de “grau” - sintético e analítico - os aumentativos e diminutivos afetivos, cuja forma de expressão congrega elementos prosódicos e possui ancoragem na situação discursiva.

Rocha Lima (2011) segue a mesma linha de Bechara, definindo o “grau” como a categoria responsável pela expressão dos aspectos dimensivo, comum ao substantivo, e intensivo, típico dos adjetivos, cuja manifestação se dá na forma analítica, concebida pelo gramático como um processo de adjetivação, haja vista que, nesse caso, o “grau” resulta da combinação de um referente e um adjetivo que veicula a ideia de tamanho. Por outro lado, a manifestação do “grau” ocorre na forma sintética quando uma base é acrescida de sufixo, que passa a compartilhar o conteúdo semântico presente no adjetivo quando da forma analítica.

No compêndio do gramático, observam-se aspectos que evidenciam a sua aproximação com os estudos linguísticos, quando, por exemplo, não descarta a possibilidade de os adjetivos receberem, como os substantivos, sufixos graduais, ou quando reconhece que a pejoração e a afetividade são significados também expressos por meio de gradação. Para Rocha Lima, nesse contexto, ilustrado pelo formativo *bonitinho*, o sufixo necessariamente expressa carinho ou outro aspecto decorrente da apreciação do falante. Apesar disso, na mesma obra, é perceptível uma atitude do gramático que não nega a sua filiação à tradição gramatical, referente à apresentação de listas de sufixos aumentativos e diminutivos.

Outro aspecto presente em Rocha Lima, não encontrado em Bezerra, trata das adaptações ocorridas no sufixo, requeridas pelo contexto, no processo de incorporação do sufixo ao radical: a presença de uma vogal tônica em posição final inviabiliza a incorporação de -inho, devendo tal forma ser intercambiada por -zinho. O mesmo se estende à palavra “mãe”, em virtude, porém, da presença de ditongo nasal.

Citando as palavras do gramático: o sufixo zinho “...é obrigatório quando o substantivo terminar em vogal tônica, ou ditongo: *café, pai – cafezinho, paizinho*” ROCHA LIMA, 2011, p. 135).

Por fim, o gramático procura exemplificar os casos de lexicalização, recorrendo a alguns exemplos tais como *cartaz, cartilha, cavalete, dentuça, ferrão, flautim, papelão, portão, folhinha e corpinho*, sem, contudo, apresentar uma descrição detalhada de cada um deles.

2. O morfema do “Grau” na Gramática Descritiva

Nos últimos anos, vários linguistas vêm se dedicando à análise de conceitos do campo dos estudos gramaticais, fato que acarretou um aumento expressivo no número de gramáticas produzidas, de vieses diversificados. São autores que, como Basílio (2011) e Gonçalves (2013), têm se dedicado a reinterpretar a proposta gramatical legada pela tradição, pautando-se na noção de gramática reflexiva. Assim sendo, o trabalho da linguista Margarida Basílio e do professor Carlos Alexandre Victorio Gonçalves consiste em analisar reflexivamente a gramática, conjugando as contribuições da tradição às inovações introduzidas por meio do uso, a fim de contribuir para o desenvolvimento de definições coerentes das classes gramaticais e outros conceitos concernentes à gramática, assim como para a formação de gramáticos iniciantes.

Como se viu na seção anterior, os gramáticos prescritivistas circunscrevem o morfema do “grau” no âmbito da flexão linguística, lançando mão de uma justificativa que recorre ao Latim, língua em que a expressão do “grau” era requerida sintaticamente e constituía um processo natural na língua, para justificar essa classificação. Diante disso, os morfólogos contestam a classificação do “grau” consolidada pela tradição, pois, na evolução do Latim para o Português, o morfema do “grau” deixou de ser um traço requerido pela sentença, de modo que o agrupamento deste junto às categorias de gênero e número é considerado inadequado.

Segundo Gonçalves (2013), o trabalho de Mattoso Camara (1970) foi o grande responsável por inaugurar um novo paradigma classificatório, ao postular pelo menos quatro critérios, por meio dos quais seria possível delimitar as fronteiras entre a flexão e a derivação. O professor Carlos Alexandre Gonçalves (2013, pp. 154-161),

menciona os critérios: a) A flexão é requerida pela sintaxe da sentença, isto é, um contexto sintático apropriado leva à expressão de categorias flexionais, o que não acontece com a derivação, isenta do requisito 'obrigatoriedade sintática'; b) Uma categoria é flexional se a morfologia é o único meio de materializar seu conteúdo. Ao contrário, quando há ocorrência de estratégias, o processo deve ser visto como derivacional; c) A flexão é mais produtiva que a derivação, no sentido de que estrutura mais paradigmas regulares e sistemáticos; d) Sufixos derivacionais constituem o núcleo de uma palavra morfologicamente complexa, enquanto os flexionais sempre se comportam como adjuntos.

Os critérios a seguir foram acrescentados por Gonçalves aos quatro primeiros, haja vista que também auxiliam na distinção entre os processos de ordem flexional e derivacional: e) Processos flexionais não são responsáveis por mudanças de categoria lexical, ao contrário dos derivacionais, que podem promover alterações dessa natureza; f) Elementos da flexão são mútua e logicamente excludentes e os derivacionais podem não ser. Além disso, uma regra de formação de palavras pode ser reaplicada, o que não acontece com uma regra flexional; g) A flexão é semanticamente mais regular que a derivação. Dito de outra maneira, há coerência semântica nas operações flexionais, o que pode não acontecer nas derivacionais; h) Arbitrariedades/desvios são frequentes nas operações derivacionais e pouco prováveis nas flexionais.

As informações apresentadas constituem evidências de que os morfemas de "grau" são dinâmicos e versáteis, podendo ser colocados a serviço do falante para expressar conteúdos semânticos positivos, como intensidade ou afetividade; e negativos, como desprezo e desproporcionalidade, que as gramáticas tradicionais, por sua rigidez, não seriam capazes de captar.

Outra importante estudiosa que se debruçou sobre a questão do "grau" é Basílio (2011, p. 59), que, por sua vez, desenvolve sua explicação estabelecendo um contraponto com a visão tradicional

De acordo com o critério clássico, o grau seria uma categoria gramatical, na medida em que expressa um significado acidental. Entretanto, a maior parte dos gramáticos hoje em dia tende a considerar o grau como derivação, dado que a expressão do grau não se correlaciona a mecanismos gramaticais. Dentro dessa perspectiva, o grau se coloca no âmbito da formação de palavras.

Conforme Basílio (2011, p. 59), o “grau” é expresso sob a forma aumentativa, que respeita à “... expressão de grau que se refere à dimensão maior do que o normal.” Para ela, “Encontramos sobretudo duas funções na formação do aumentativo: a função expressiva e a função denotativa” (BASÍLIO, 2011, p. 60). De modo a ilustrar suas colocações, um dos exemplos que ela utiliza é “João comprou um apartamentão”. Segundo a estudiosa, dele poderíamos depreender dois sentidos: um, concernente ao tamanho, e outro concernente à qualidade do espaço.

Junto ao aumentativo, encontram-se as formas diminutivas, que representam “...a dimensão menor do que o normal. O grau diminutivo é em geral definido em termos de diminuição concreta de tamanho, mas também apresenta abrangência maior, indicando diminuição avaliativa, ou depreciação” (BASÍLIO, 2011, p. 61). A linguista, assim como Gonçalves, reconhece que tanto aumentativo quanto diminutivo podem carrear aspectos semânticos positivos e negativos.

Valer-nos-emos do referencial teórico apresentado nesta seção, como forma de subsidiar as análises que serão empreendidas na seção subsequente, a respeito das concepções de “grau” presentes na Prova Paraná.

3. As Provas da Rede Pública Paranaense: uma breve contextualização

A Prova Paraná é uma avaliação estadual externa, de caráter diagnóstico, criada por iniciativa da Secretaria de Estado da Educação (SEED), com o propósito de “... identificar as dificuldades apresentadas, bem como as habilidades já apropriadas pelos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem” (PROVA PARANÁ, 2019), cuja primeira edição data de 2019. À época dessa aplicação, apenas os componentes Língua Portuguesa e Matemática foram contemplados na prova.

Desde então, o exame passou por reformulações e os componentes das áreas das ciências humanas e exatas foram incluídos. Esse fato demandou que a aplicação das três edições da prova aos estudantes das escolas vinculadas à rede estadual paranaense ocorresse em dois dias. Assim, a primeira e a segunda edições são aplicadas no decorrer das semanas finais do primeiro e do segundo trimestres letivos, respectivamente, ao passo que a terceira edição é aplicada, geralmente, durante a última quinzena do mês de novembro.

Durante o intervalo entre a aplicação de uma e outra edição, a SEED disponibiliza a todas as escolas, além dos resultados alcançados pelos estudantes,

planilhas em que constam os descritores de menor acerto, para que os professores planejem suas aulas, a fim de melhor atender às dificuldades evidenciadas pelos discentes. No que respeita às questões que versam sobre o “grau”, o descritor D19, presente na matriz de referência para a terceira edição da Prova Paraná no ano de 2024, prevê que os estudantes devem ser capazes de “Identificar o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos” (PARANÁ, 2024), dado que a apropriação dessa habilidade lhes permitirá reconhecer os efeitos de sentido produzidos pelos sufixos graduais no interior dos textos em que se materializam.

4. As questões sobre o morfema do “Grau”: uma análise crítica dos dados

A partir desta seção, o objetivo do trabalho passa a ser a identificação das concepções de “grau” que fundamentam as oito questões que compõem o *corpus*, partindo-se da hipótese de que a compreensão desse fenômeno linguístico é condicionada às formas como é abordado e que tais formas têm implicação direta na compreensão pelos alunos a respeito do que é requerido em cada questão.

Dentre as questões selecionadas, uma delas refere-se à primeira edição da Prova Paraná do ano de 2020; uma delas refere-se à aplicação da segunda edição da prova, também em 2020. Na sequência, foi selecionada uma questão do exame aplicado ao nono ano, em 2022. Além dessas, outras duas questões selecionadas estiveram presentes, respectivamente, no caderno de questões aplicado ao oitavo ano e no caderno de questões aplicado à primeira série, por ocasião da primeira edição do exame referente ao ano de 2023; no mesmo ano, foram aplicadas, também, a segunda e a terceira edições da prova, das quais selecionamos uma questão referente a cada edição. Por fim, foi selecionada uma pergunta que compôs a prova aplicada ao oitavo ano, digitalmente, em 2024.

A revisitação à bibliografia que versa sobre o “grau” possibilitou que se afirmasse, a respeito das questões escolhidas, que uma delas deixa transparecer a concepção tradicional de “grau” (PROVA PARANÁ, 2023), enquanto sete delas resplandecem a concepção discursiva desse mesmo mecanismo derivacional (PROVA PARANÁ, 2020); (PROVA PARANÁ, 2020); (PROVA PARANÁ, 2022); (PROVA PARANÁ, 2023); (PROVA PARANÁ, 2023); (PROVA PARANÁ, 2023) e (PROVA PARANÁ, 2024).

A seleção do *corpus* obedeceu a dois critérios: a) foram analisadas apenas as avaliações aplicadas ao oitavo ano e ao nono ano do Ensino Fundamental e à primeira série e à segunda série do Ensino Médio, no intervalo entre 2020 e 2024, tendo-se em vista que os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental encontram-se em estágio de maturação dos conceitos aprendidos nas séries anteriores, enquanto, durante as primeiras séries do Ensino Médio, é comum haver uma revisão dos aspectos gramaticais discutidos durante o Ensino Fundamental e b) no que diz respeito ao lapso temporal considerado no processo de seleção do *corpus*, optou-se por não selecionar nenhuma questão referente ao ano de 2019, pois data desse período a primeira aplicação da Prova Paraná, após a qual o exame ganhou uma nova roupagem.

A primeira questão, presente no caderno de provas aplicado à primeira série, em 2020, por ocasião da primeira edição da avaliação externa, aparece reproduzida na sequência:

Questão 1: PROVA PARANÁ, 2020 – 1ª edição (1ª série do Ensino Médio)

Leia o texto.

Manuel Bandeira, eterno alumbramento

Alguns versos são inesquecíveis e nos acompanham vida afora, remetem a lembranças, saudades e ao mesmo tempo ao presente e ao cotidiano. São repletos de encantamento e vida, cheiros, sons e imagens que aguçam nossos sentidos.

Emoções que vêm nos visitar após longos anos, inesperadamente, nas horas mais inusitadas.

Trazendo momentos do passado, com saudosismo, mas nem por isso com melancolia.

Assim me sinto quando vejo – revejo – o sol da casa da minha avó. Era um sol diferente, acredite, leitor amigo. Na minha cabecinha sonhadora, eu o comparava à luz acesa e quando as nuvens o cobriam, era como se a luz se apagasse. Logo mais, tudo se repetia, e como era lindo este espetáculo da natureza! Eu o admirava [...].

Até hoje é assim, de vez em quando aquele sol da minha infância vem lá da casa da vó, simplesmente para dizer: - Eu estou aqui, como antes, sou uma recordação presente.

A mesma coisa se dá com o ruído agradável do ventilador girando... até o calor da minha infância era diferente, menos quente eu diria, não fritava nem maltratava. Ainda hoje, de vez em quando, escuto o ventilador da casa da minha avó. Não, não é qualquer aparelho que tem aquele som, nem em qualquer lugar. É necessário haver silêncio, poesia, clima..., aí ele vem forte, forte e determinado, ventilando a memória com lembranças agradáveis e adocicadas.

O cheiro do bife, do tempero, do ovo estalado – era assim que ela chamava, tudo isso ressurgem. Sempre imprevisível, sem que escolhamos o momento, é a vida que traz as emoções... [...]

CAVALCANTI, Flávia Frota. Manuel Bandeira, eterno deslumbramento. In: *Curta Crônicas*. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/qCy97A>>. Acesso em: 1 dez. 2015. Fragmento. (P091393H6_SUP)

11) Nesse texto, na palavra “cabecinha” (l. 7), a parte destacada sugere

- A) deboche.
- B) inocência.
- C) intensidade.
- D) tamanho.

A pergunta coloca em evidência o diminutivo afetivo, traço semântico dos morfemas [-inha] e [-inho] tratado como um caso particular de expressão do diminutivo por Bechara (2015), já que, nesse contexto, o componente dimensivo da gradação é relegado a segundo plano. Na questão, o morfe é empregado com o propósito de demarcar função atitudinal, ou seja, está a serviço do falante, que se vale da gradação para atribuir ao seu discurso um tom emotivo. As palavras de Gonçalves (2013) ecoam as ideias de Bechara, na medida em que, para o linguista, a gradação “...está diretamente vinculada à perspectiva do emissor que, ao intensificar ou dimensionar, orienta seu interlocutor para juízos de valor a respeito de algo ou alguém, conferindo ao item morfológicamente complexo relevância tamanha que o torna marcado.” Frente ao exposto, é possível identificar a alternativa b) como correta.

Na esteira do que preceitua Gonçalves, Candido (2019, p. 19), em sua tese de doutorado dedicada à análise do comportamento dos diminutivos em português, critica a simplicidade na forma com que a gramática prescritiva costuma conceber a linguagem e reforça que uma das principais características desses formativos é a expressividade. Segundo ela, ao produzir um enunciado como “Todo domingo, eu lavo meu carrinho” o falante atribui ao referente certa carga expressiva, a partir da qual a semântica do termo “carro” é ressignificada, pois, ao mesmo tempo que não se trata de um brinquedo, o termo ao qual foi incorporado o morfe [-inho] pode designar um meio de transporte de proporções variadas, como um carro ou van. Confirma-se, com isso, a pertinência da defesa da versatilidade dos sufixos graduais pelo professor Carlos Alexandre Gonçalves e seus orientandos no âmbito da pós-graduação, para que eles não sejam concebidos apenas como forma de mera expressão da dimensão dos referentes textuais.

Comparando o exemplo proposto por Candido ao morfe em evidência, compreende-se que o morfe [-inha], em “cabecinha”, sob o viés prescritivo, envolve apenas o aspecto dimensivo da gradação, perante o qual a palavra refere-se a uma cabeça pequena, sendo essa interpretação capaz de esgotar todos os sentidos vinculados ao sufixo; ao passo que, numa análise sob o prisma da linguística, o aspecto dimensivo não rege a interpretação do sufixo, de tal forma que sua expressão recobre uma multiplicidade de sentidos, como a expressão de afeto. Portanto, nesse caso específico, a opção pelos termos mobilizados pelo narrador justifica-se em função da imagem que ele procura construir de si, segundo alguém cuja inocência é preservada. Retomando as considerações do professor Carlos Alexandre Gonçalves, percebe-se tratar de um caso em que o narrador do texto orienta seu interlocutor na construção de um juízo de valor positivo de sua própria figura.

Assim como a questão anterior, a questão a seguir foi extraída do Caderno de Linguagens, aplicado à pripeira série, em 2020, durante a segunda edição do exame:

Questão 2: PROVA PARANÁ, 2020 – 2ª edição (1ª série do Ensino Médio)

Leia o texto abaixo.

O vendedor de pedras

Estou andando sem pressa por certa rua de um bairro distante, quando me deparo com o molequinho parado à frente de uma casa, atrás da pequena mesa sobre a qual dispôs os produtos que, certamente com algum esforço divertido, amealhou e agora vende.

O garoto terá os seus cinco, seis anos – e os produtos que vende, na verdade, são pedras. Um pequeno monte de pedras de diversos tamanhos e formatos, cuidadosamente dispostas sobre a mesa que sua mãe ou seu pai instalou, e que foram por ele arrumadas e polidas como se fossem as joias que agora, conscienciosamente, pretende vender.

Uau! Um garoto vendendo pedras – e a cena me remete, de imediato, à minha infância, minha prima e eu vendendo pedras e limões na banquinha improvisada, brigando sempre para ver quem era o chefe. [...]

Paro em frente à banquinha, e o pequeno me olha com certa atenção comercial. Examino as pedras sem dizer uma palavra e percebo que meu silêncio, de alguma forma, o instiga.

[...] Pego nas mãos duas das pedras, justamente as mais pesadas, e ele me pede que seja cuidadoso – se caírem, podem quebrar.

“Quanto custam as pedras?” – pergunto, sério.

“Cada uma tem um preço.” – ele esclarece, ainda mais sério (eu também dizia isso aos clientes, lembro.)

“Esta aqui.” – e aponto uma delas, a maior. Ele me dá o preço numa moeda imaginária.

Achei que seria mais caro e digo isso a ele.

“É que ela não é muito rara.” – e faz uma espécie de muxoxo, gesto de certo desdém com a mão.

“E qual é a mais rara?” – pergunto eu, curioso.

Ele me aponta uma pedrinha pequena e alaranjada, que certamente já foi parte de alguma construção, e ainda carrega os laivos de tinta que a diferenciam das demais. “Esta.” – e complementa, orgulhoso – “Tem poucas assim no mundo todo.”

Dou ao pequeno o olhar de quem está impressionado, e ele sorri. Então lhe pergunto quanto custa esta pedra.

“Esta eu não vendo, é rara mesmo.” – diz ele. – “Tá aqui só pra eu me exibir”.

SCHNEIDER, Henrique. Disponível em: <http://migre.me/s1SRB>. Acesso em: 5 nov. 2015. Fragmento. (P120776H6_SUP)

5) Nesse texto, a terminação “-inha” na palavra “banquinha” (l. 9) foi utilizada para

- A) demonstrar a afetividade do autor com a banca.
- B) destacar a intensidade dos sentimentos do autor.
- C) enfatizar o tamanho da banca.
- D) ironizar a banca de limões.
- E) mostrar a quantidade de limões.

Em “O vendedor de pedras”, a palavra “banquinha” é carregada de um valor discursivo, à medida que ela coloca em relevo os laços afetivos que ligam o narrador do texto a um objeto de sua infância. Citando Loures (2000 *apud* GONÇALVES, 2007, p. 152), para quem a afetividade se associa à gradação afixal, percebe-se a versatilidade dos formativos graduais quando “sufixos diminutivos têm como principal função a afetiva: diminutivo e aumentativo não expressam necessariamente a dimensão do referente, mas a afetividade do falante, podendo carrear aspectos positivos [...] ou negativos [...]”. Em função disso, pode-se interpretar que a alternativa b) é aquela que responde corretamente à questão.

A exemplo da questão anterior e de outras que serão abordadas na sequência da análise, a presente pergunta aborda a ligação entre diminutivo e afetividade. Esse elo semântico é discutido por Mattoso Câmara e retomado por Rosa (1982, p. 11), em cujo trabalho considera-o como um caso de expressão de gradação, a qual, segundo a linguista, confere a “...possibilidade de ordenamento numa escala onde se considere que um elemento A é mais ou menos que um elemento B tomado como referente.”

Quando o aspecto variável é o de intensidade, os termos vinculados passam a ocupar um novo lugar na escala, na medida em que estes referentes

incorporam significados que extrapolam a expressão de tamanho. Para ilustrar tais colocações, Rosa utiliza vários exemplos, dos quais destacamos o par *mãe-mãezinha*, que será cotejado com o par *banca-banquinha*. Os dois termos, “mãe” e “banca”, são tomados como referentes de “grau” normal e detentores de carga emotiva neutra, a partir dos quais seria possível mapear uma alteração para mais ou para menos no conteúdo semântico das palavras. Isso acontecerá quando o afixo diminutivo for integrado a cada uma das bases, resultando nos formativos “mãezinha” e “banquinha”.

Nesses casos, os termos resultantes não ocuparão mais a posição de neutralidade em que se encontravam os termos *mãe-banca* inicialmente, na escala, variando para uma posição de menor intensidade do ponto de vista do “grau”, embora não estejam denotando tamanho propriamente dito, mas afetividade. A presença de alguns fatores, como o contexto imediato no qual se inserem falante e ouvinte e a ancoragem prosódica ajudam na identificação dos significados expressos (Bechara, 2015).

A terceira questão constitutiva deste primeiro conjunto compõe o caderno de Linguagens e Matemática, aplicado ao nono ano, em 2022, durante a primeira edição da prova, a qual é posta em evidência, abaixo:

Questão 3: PROVA PARANÁ, 2022 - 1ª edição (9º ano do Ensino Fundamental)

Leia o texto abaixo.

FEIRA DE ADOÇÃO
GRANDE RIO E PROJETO ENTRE PEGADAS

SHOPPING GRANDE RIO
ACESSO 167 B - VIA DUTRA

ENTRADA FRANCA!

DATA:
2 DE ABRIL, DAS 15H AS 19H
LOCAL:
ESTACIONAMENTO COBERTO

ACEITAMOS DOAÇÕES DE:
 🐾 Rações para cães e gatos
 🐾 Caminhas, casinhas e cobertores
 🐾 Produtos e material de limpeza
 🐾 Medicamentos na validade

Para adotar é necessário:
 - Passar por uma entrevista de adoção
 - Ser maior de 18 anos
 - Cópia de identidade, CPF e comprovante de residência.

Não pode adotar? Visite-nos e descubra outras formas de ajudar!

Entre PEGADAS

Disponível em:
<<https://i.pinimg.com/originals/ed/4d/50/ed4d500031cce6c845c87f5a55d90889.jpg>>. Acesso: 25 nov. 2021. (P090979I7_SUP).

13) Nesse texto, a terminação “-inhas” na palavra “caminhas” produz um sentido de

- A) apontar inferioridade.
- B) indicar ironia.
- C) marcar afetividade.
- D) sugerir tamanho.

Vê-se que a questão se ancora pela concepção discursiva de “grau”, ao solicitar que o aluno analise, dentre as alternativas possíveis, aquela que corresponde ao efeito de sentido decorrente do emprego do sufixo [-inha], a qual se identifica com a alternativa c).

No que concerne à campanha publicitária que embasa a questão, o objetivo é divulgar a campanha em benefício de animais domésticos desabrigados. Em função disso, o emprego da palavra “caminha” representa um apelo à sensibilidade do leitor, como estratégia de conscientizá-lo quanto às necessidades básicas dos bichinhos. A utilização dessa palavra demarca uma avaliação positiva sobre a prática de adoção de pets. Por meio dela, recupera-se a ideia de que eles são os melhores amigos de seus donos e sua presença traz inúmeros benefícios, como cuidado, obediência e companheirismo, mas também demanda uma série de cuidados: atenção, alimentação, higiene etc.

A quarta questão esteve presente na primeira edição da prova aplicada ao oitavo ano, em 2023. O texto e a pergunta estão em destaque, na íntegra, a seguir:

Questão 4: PROVA PARANÁ, 2023 - 1ª edição (8º ano do Ensino Fundamental)

Leia o texto.

A bailarina

A menina observava da varanda da casa azul, na vila pequena com rua de paralelepípedos gastos, o entra e sai das pessoas bem vestidas, numa das casas chiques de portão dourado.

Já entardecia...

A chácara dos avós em M.G. era seu passeio de luxo, gostava de ficar só, sonhar. Sem aviso à sua emoção, como num sonho, apareceu uma menina vestida de bailarina. Ela se ajeitou pra poder observar melhor, parecia uma visão, nunca vira nem imaginara uma roupa tão linda, nem imaginando as historinhas que a mãe contava. A menina aniversariante estava toda de branco, a saia armadilha parecendo nuvem, cheia de brilhos. Ela foi erguida por um senhor no alto e a menina observava tudo sem respirar.

A pequena bailarina, quando colocada no chão, como que atraída pelo olhar da menina na varanda, olhou pra ela, deu um aceno e entrou na casa.

Adivinha o que sonhou quando conseguiu dormir? Ela era a bailarina...

Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/contos-infantis/7367243>>. Acesso em: 22 fev. 2022. Adaptado. Fragmento.

8) Nesse texto, na palavra “historinhas” (l. 8), o sufixo “inhas” produz sentido de

- A) depreciação.
- B) modéstia.
- C) Deboche.
- D) Afeto.

Nessa questão, estão em jogo os diferentes sentidos decorrentes da expressão do “grau” tal qual um fenômeno discursivo, posto que interessam mais os valores veiculados pela forma no diminutivo do que necessariamente a expressão da gradação do termo referido. Sob esse viés, a palavra “historinhas” pode ser interpretada como um caso de relativização do princípio gramatical inicialmente postulado por Rocha Lima (2011), sobre a expressão do “grau” com função dimensiva em substantivos, com base no qual o morfe [-inha] deveria referir-se a uma história pequena, contudo, essa opção não é considerada como uma das alternativas. Além disso, não há registro da forma aumentativa da palavra “histórias” no Dicionário da Língua Portuguesa, vinculado à Academia Brasileira de Letras.

Em contrapartida, pragmaticamente, a palavra “historinhas” pode remeter a relatos cuja veracidade é posta em dúvida, assim como pode remeter, a exemplo do que ocorre no texto, a um conjunto de relatos comuns da infância, tais como as histórias de contos de fadas, que abordam temas ligados ao amor e à felicidade e constituem o espaço em que seres fantásticos, como fadas e bruxas, fazem-se presentes, satisfazendo a expectativa e a imaginação infantis. Portanto, dentre as alternativas supramencionadas, aquela que responde à questão adequadamente é d).

Na contramão das questões analisadas até o presente momento, a próxima pergunta foi extraída do caderno 1, aplicado à primeira série, em 2023, e é a única cujo funcionamento do sufixo [-ão] resplandece a noção tradicional de “grau”, como se vê:

Questão 5: PROVA PARANÁ, 2023 - 1ª edição (1ª série do Ensino Médio)

Texto 1
Os tais copinhos

Sempre me incomodou o tal copinho na academia. Quer dizer, os tais copinhos. No plural mesmo. Em vez de um bebedouro, onde malho, eles oferecem copinhos de plástico pra que a turma mate a sede com mais dignidade, mas acabando com o planeta.

Eu, no automático, apesar de incomodada, só me tocava que estava gastando e fazendo lixo quando o copinho já estava em mãos.

Tenho o costume, no trabalho, de comprar diariamente um litrão de água e deixar na minha mesa. Só assim pra eu ingerir líquido.

E faria como todo mundo, encheria a dita cuja no filtro da redação. Ainda não fiz, mas farei. [...] a água tá ali na copa, sem custo algum. Basta que eu levante da cadeira e busque.

Eu sei, mudar de hábitos dá preguiça.

Mas ou a gente sai do automático, ou a coisa não engrena.

Disponível em: <<https://www.menoslixo.com.br/posts/cronica-os-tais-copinhos>>. Acesso em: 12 jul. 2022. Adaptado. Fragmento.

4) No Texto 1, no trecho: “comprar diariamente um litrão de água” (l. 7), o uso do sufixo **-ão** na palavra em destaque, produz sentido de

- A) distância.
- B) tamanho.
- C) suavidade.
- D) proximidade.
- E) simplicidade.

A dissertação de Maria Carlota Rosa (1982) traz algumas contribuições a propósito do aumentativo, por exemplo, quando destaca que o aumentativo veicula as ideias de dimensão ou pejoratividade, estando a manifestação deste ou daquele sentido condicionada à expressão da gradação, que pode aparecer na forma analítica - quando o substantivo é acompanhado por um modificador, e sintética, por meio da sufixação. Ao compará-las, a professora conclui que o aumentativo sintético é mais expressivo que o analítico, pois, pela sufixação, o referente incorpora valores que o tornam único. No caso da palavra em foco, porém, as alternativas apresentadas não condizem com a possível ideia de pejoração que o aumentativo pode expressar, levando a crer que a alternativa b) é aquela que responde à pergunta adequadamente.

Nessa questão, o sufixo [-ão] marca uma gradação na dimensão do referente, expressa pelo “grau” aumentativo. A partir dessa constatação, a diferente gradação dos referentes “litrão” e “copinho” pode ser uma diferença relevante na compreensão do efeito de sentido decorrente da atuação do afixo, que demarca a assunção de um posicionamento pró-sustentabilidade: à medida que os copos

armazenam pouca água, a sensação de saciedade será alcançada somente após ingerirmos grande quantidade do líquido. Cada vez que utilizamos um copo, tendemos a descartá-lo após o uso e, assim, sempre que temos sede, utilizamos outro(s). A narradora parece ter ciência de que esse hábito pode ser prejudicial ao planeta, já que a decomposição do plástico demora aproximadamente entre duzentos e seiscentos anos para ser concluída. Em contrapartida, quando utilizamos a nossa própria garrafa, colaboramos para o bem-estar do planeta, posto que o “litirão” ajuda a nos manter saciados por mais tempo, já que suporta maior volume de água.

É interessante notar que, socialmente, parece pouco usual o emprego da palavra “litirão” com o sentido de objeto que armazena água, o que pode indicar que ela esteja caminhando para um processo de lexicalização, por meio do qual ela designaria a cerveja de um litro. Nesse processo, o sufixo [-ão] perderia o status indicador de gradação e comporia uma base semântica autônoma em relação à essa ideia, juntando-se a uma lista de palavras como “galinha” e “calção”, cujos afixos já foram alvo dessa mudança.

A questão que segue também foi aplicada durante o ano de 2023, à segunda série, por ocasião da segunda edição do exame, e consiste na interpretação de uma tirinha:

Questão 6: PROVA PARANÁ, 2023 - 2ª edição (2ª série do Ensino Médio)

Leia o texto para responder às questões 1 a 3.



Disponível em: <<https://www.umsabadoqualquer.com/wpcontent/uploads/2019/01/256-low.jpg>>. Acesso em: 25 maio 2023.

1) Nesse texto, no trecho do primeiro quadrinho: “Quem é o atumzinho mais lindo...”, o sufixo “-inho”, na palavra “atumzinho”, produz sentido de

- A) carência.
- B) afetividade.
- C) intensidade.
- D) simplicidade.
- E) insignificância.

A partir da leitura da tirinha, os alunos são solicitados a analisar o funcionamento do afixo [-inho] e o efeito de sentido decorrente do emprego desse recurso: se carência, afetividade, intensidade, simplicidade ou insignificância. Diante das alternativas apresentadas, o aluno deve ser capaz de reconhecer que a concepção de “grau” que embasa a questão está alinhada à ideia segundo a qual o “grau” não é um processo regular e obrigatório na língua, sendo, portanto, atinente às formas derivadas. Daí, todas as opções supramencionadas repercutirem o valor discursivo dessa noção. Partindo, então, dessa prerrogativa, o estudante será capaz de deduzir que a alternativa que responde adequadamente à pergunta é b).

Tal escolha se justifica pela alusão à forma amorosa com o que o cão trata o gato e no modo como tenta mantê-lo sempre próximo de si, por meio de afagos e abraços. Além disso, a interação entre os animais mostrados na tira contrapõe-se diretamente ao tratamento predominantemente hostil que caracteriza a relação entre felinos e caninos, na qual estes são predadores diretos dos primeiros.

Essa ideia repercute na escolha linguística do cão ao referir-se ao gato por meio da forma diminutiva “Atumzinho”. Embora, à primeira vista, possa parecer tratar-se de uma formação resultante da combinação do morfe [inho] e do nome “Atum”, não é o que acontece, na tira, pois a manifestação da gradação, nesse caso, está condicionada pelo fator contextual, ou seja, é um tratamento carinhoso requerido para que o efeito de sentido relacionado à afetividade seja alcançado, o que não seria possível se o enunciado fosse substituído por outro do tipo “Quem é o Atum mais lindo desse mundo”?

A sétima questão constitutiva do *corpus* corresponde à questão veiculada no caderno de Linguagens aplicado ao oitavo ano, em 2023, durante a terceira edição do exame:

Questão 7: PROVA PARANÁ, 2023 - 3ª edição (8º ano do Ensino Fundamental)**SUPER MARIO BROS - O FILME**

E a crítica erra mais uma vez. Vi várias notícias que o filme era ruim. Fui assistir receoso, e para minha surpresa, o filme é ótimo. Tem o velho clichézinho, mas moderado. Pode não ser o filme do século, mas cumpre com as expectativas, cumpre com o que propõe, entreter. Dou nota alta por isso.

ÍCARO G. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-234099/criticas/espectadores/>>. Acesso em: 5 out. 2023. Adaptado.

Ao escrever um texto, um autor faz uso de diversos mecanismos para transmitir a sua ideia. Releia o trecho do texto “SUPER MARIO BROS. - O FILME”: “Tem o velho **clichézinho**...”, observe a palavra destacada e responda o que se pede.

3) Que sentido o autor quis atribuir à palavra com o uso diminutivo “... **inho**”?

- A) Um tom de ironia.
- B) Desvalorização do filme.
- C) Uma exaltação do receio que sentiu.
- D) Amenização da parte negativa do filme.

O emprego do sufixo [-inho], em “clichézinho”, expõe a concepção de “grau” como evidência de um fenômeno discursivo. Nesse caso, a gradação é expressa de modo que o afixo em destaque não altera a dimensão do termo denotado, justamente porque o efeito de sentido pretendido pelo resenhista é minimizar um aspecto negativo do filme. Assim, é possível apontar a alternativa d) como aquela que responde adequadamente à questão.

Segundo o dicionário Michaelis, o termo clichê significa “Frase geralmente rebuscada que se banaliza; chavão, lugar-comum” (MICHAELIS). Dessa forma, seria possível atribuir a esse termo, no contexto do fragmento em destaque, uma interpretação que evoca o processo de pejoratividade, dispondo, aqui, de um termo cunhado por Gonçalves (2013), que se constitui na atribuição “...de uma marca ao enunciado e um posicionamento subjetivo do falante em seu dizer” (LUNKES, 2020, p. 16). Isso representaria uma licença para que os veículos de imprensa expressassem suas vozes, o que significa que o clichê é um aspecto que já está

previsto nas avaliações sobre o filme, com o intuito de realçar alguns pontos que são considerados negativos.

Dessa forma, na contramão das resenhas já publicadas, o resenhista, na condição de possível fã do personagem Super Mário Bros, constrói a sua contrapalavra, ao assumir uma orientação argumentativa positiva em relação à opinião da crítica especializada - que tende a repercutir à exaustão os aspectos negativos do filme – por meio da qual ele reconhece, no material cinematográfico, a ocorrência de lugares comuns, o “clichezinho”, mas evidencia o fato de que o filme consegue conciliá-los a elementos novos sem que isso comprometa a qualidade da produção.

Prosseguindo com a análise do grupo de questões que resplandecem a concepção de “grau” enquanto fenômeno discursivo, tem-se a questão 8, presente inicialmente no caderno aplicado ao oitavo ano, durante uma aplicação digital da prova, em 2024. Para responder à questão, os alunos deveriam ler o texto “Estudo mostra por que os cães choram ao reencontrar os donos”, o qual se encontra reproduzido, abaixo:

Questão 8: PROVA PARANÁ, 2024 - 1ª edição (8º ano do Ensino Fundamental)

Larissa, uma menina de 13 anos, apaixonada por cachorros, recebeu um convite para auxiliar numa Organização Não Governamental (ONG) que trabalha com o resgate de cães. Todos os dias que comparece ao seu trabalho é recebida pelos animais peludos com choros e lambidas. Curiosa, foi pesquisar sobre as atitudes dos animaizinhos. Veja o que ela descobriu sobre isso, depois demonstre suas descobertas, respondendo ao que se pede.

Estudo mostra por que cães choram ao reencontrar os donos

Sabe quando você chega em casa, após um longo dia de trabalho, e é recebido pelo seu cão com chorinhos e lambidas? Pois, então, pesquisadores do Japão comprovaram que os cães realmente choram de saudade ao reencontrarem seus tutores.

O estudo mostrou que os doguinhos produzem lágrimas nesse momento. É que a saudade do dono é tanta que não cabe no peito desses anjos de quatro patas... e transborda. As lágrimas estariam relacionadas aos níveis de oxitocina, o “hormônio do amor”, que os bichinhos também têm, como os seres humanos.

“Este é o primeiro relatório demonstrando que a emoção positiva estimula a secreção lacrimal em um animal não humano”, informou a equipe de cientistas em nota.

A pesquisa foi realizada com mais de 20 cães. No primeiro momento, foi observado que os cachorros produziram um volume significativamente maior de lágrimas quando se reuniram com seus donos, do que quando vagavam sozinhos pela casa.

Disponível em: <<https://www.sonoticiaboa.com.br/2022/08/26/lagrimas-felicidade-estudo-caes-choram-reencontrar-donos>> Acesso em: 8 nov. 2023. Fragmento. Adaptado.

3) Consulte o texto “Estudo mostra por que cães choram ao reencontrar os donos” selecione a(s) opção(ões) que responde(m) à questão.

No trecho: “... é recebido pelo seu cão com **chorinhos** e lambidas?” (l. 1-2), que sentido o sufixo “-inhos” produz na palavra destacada?

- Ironia.
- Afetividade.
- Simplicidade.
- Insignificância.
- Carinho.

Nessa questão, o morfe produz efeitos de sentido que se identificam com os sentimentos de carinho e afetividade. Essa conclusão é possível porque o emprego do diminutivo é recorrente no texto, podendo ser encontrado nas palavras “chorinhos” e “doguinho”. A partir da utilização do diminutivo afetivo, o autor recupera a ideia segundo a qual o cão é o melhor amigo do homem e procura destacar comportamentos do animal que comprovam essa colocação, a exemplo do companheirismo e da proteção, o que explica o fato de o cão ser retratado como um “anjo de quatro patas”.

Aprofundando essa ideia, a utilização do diminutivo atua na construção de uma imagem personificada dos cães, enquanto seres dotados de uma característica peculiar aos seres racionais: a humanidade. Como os humanos, os cães são sensíveis ao isolamento social. Isso significa que é importante para o bem-estar animal que eles não passem longos períodos de quarentena. Diante disso, os “chorinhos” apontam uma equiparação entre tutor e animal no que diz respeito à demanda por cuidados.

Concluída a análise, chega-se à conclusão de que o ensino do “grau” favorece o trabalho com textos dos mais variados gêneros e os resultados alcançados em decorrência desse trabalho podem ser extremamente profícuos. Mas, sem prescindirmos do papel do professor que deve manter-se atualizado e estudioso sobre os conteúdos linguísticos do planejamento docente.

Considerações finais

Após terminada a análise a que nos propusemos, sobre a abordagem do morfema do “grau” em provas da rede pública paranaense, identificamos a predominância do seu teor discursivo, consubstanciado principalmente nas questões voltadas aos afixos diminutivos e a sua expressão subjetiva. Nesse sentido, a expressão formal do “grau”, nas questões em análise, parece evocar variados aspectos da subjetividade humana tais como afetividade e desprezo.

Constatamos, em consonância com Gonçalves (2013), que a abordagem do “grau” não se dá como um fenômeno prototípico da dinâmica natural da “flexão”, tais como os traços de “gênero” e “número” em língua portuguesa. A apreensão da intenção no âmbito do evento comunicativo (oral ou escrito) é o que nos permite evidenciar a semântica efetiva no radical da palavra a que se adere um morfe preso denotador da tradicional noção de “grau”.

Acreditamos que se deva, sem dúvida alguma, ensinar a norma-padrão, mas, por outro lado, deve-se aliar tal prática de ensino efetiva, em sala de aula, aos dados reais da língua em uso. Assim, também via material didático e instrumentos de avaliação pública (provas), seria possível, em alguma medida, a captação do potencial expressivo dos morfemas de “grau” como um aspecto de um tema linguístico a ser necessariamente abordado nas aulas de Língua Portuguesa.

Referências bibliográficas

- BASÍLIO, M. **Formação e classe de palavras no português do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- BECHARA, E. **Nova gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BEZERRA, R. **Nova gramática da Língua Portuguesa para concursos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2015.
- CANDIDO, B. F. F. **Sufixos diminutivos do português: da redução de tamanho aos recursos de expressividade**. 2019. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- CHARA, M. **GRAMÁTICA: Visão panorâmica do passado e do presente**. Monografia. 2022. (Curso de Especialização em Gramática da Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras da UFMG. In: VITRAL, L.; RUMEU, M. (Org.) **Dez anos de CEGRAE na FALE/UFMG (Curso de especialização em gramática e ensino: tradição gramatical e abordagens contemporâneas): algumas das melhores monografias**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2023.
- CLICHÊ. In.: Dicionário Michaelis (online). São Paulo: Editora Melhoramentos, 2025. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/clich%C3%AA/>. Acesso em: 30/01/2025.
- COUTO, G. G. **Aspectos dialógicos da linguagem na Prova Paraná**. 2021. 147 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2021.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.
- GONÇALVES, C. A. Flexão e Derivação: o grau. In.: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Orgs.) **Ensino de gramática: descrição e uso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013, p. 149-168.
- LIMA, R. **Gramática normativa da Língua Portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- LOURENÇO, K. E. **A semântica na Prova Paraná: Uma análise das questões de Língua Portuguesa**. 2024. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2024.

LUNKES, F. L. **Plano de curso para o ensino de morfologia com ênfase nos afixos de grau.** 2020. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Gramática do Português: Reflexão e Ensino) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.

NIEHUES, K. A. de O. **Análise do desempenho dos alunos na Prova Paraná e uma estimativa de nota no SAEB: um estudo de caso.** 2023. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Toledo, 2023.

PARANÁ. Secretaria de Educação. **Lista de descritores.** Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1yduxtRoG7xyxGSboe9Xm85zQbwxcCFRF/viewusp=drive_link. Acesso em: 30/07/2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Prova Paraná.** Avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa. 1. ed. 2020. Prova comentada.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Prova Paraná.** Avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa. 2. ed. 2020. Prova comentada.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Prova Paraná.** Avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa. 1. ed. 2022. Prova comentada.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Prova Paraná:** Avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa. 1. ed. 2023. Prova comentada.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Prova Paraná:** Avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa. 1. ed. 2023. Prova comentada.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Prova Paraná:** Avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa. 2. ed. 2023. Prova comentada.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Prova Paraná:** Avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa. 3. ed. 2023. Prova comentada.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Prova Paraná:** Avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa. 1. ed. 2024. Prova comentada.

PROVA PARANÁ. **Apresentação.** Disponível em: <https://www.provaparana.pr.gov.br/apresentacao>. Acesso em: 30/01/2025.

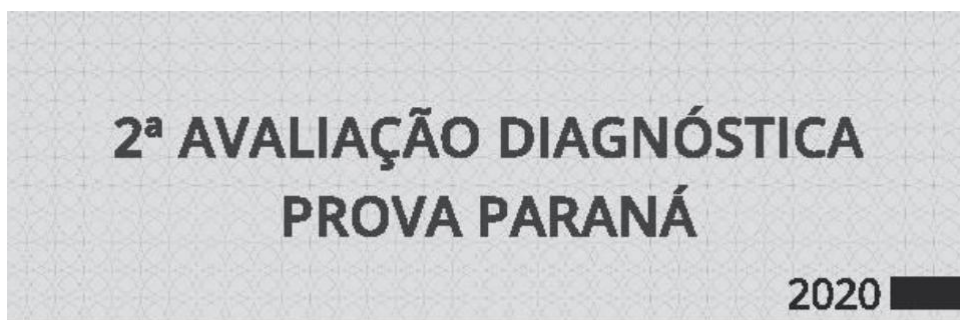
ROSA, M. C. A. P. **Formação de nomes aumentativos:** estudos da produtividade de alguns sufixos portugueses. 1982. 87 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1982.

SAVARIS, S. B. **Os impactos da Prova Paraná em escolas das redes municipal e estadual da educação básica.** 2022. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2022.

Anexos**Anexo I: PROVA PARANÁ. 1. ed. 2020.**

PROVA PARANÁ	
1ª Edição	
2020	
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	
LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E MATEMÁTICA	
1ª série do Ensino Médio	Caderno C1001
Nome do estudante <input type="text"/>	
Data de Nascimento do estudante <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	
<p>Caro estudante,</p> <p>Você está participando da Prova Paraná - Avaliação Diagnóstica. Sua participação é muito importante.</p> <ul style="list-style-type: none">• Este caderno é composto de questões de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e de Matemática.• Atenção: algumas questões têm 4 alternativas de resposta, outras têm 5 alternativas.• Responda com calma, procurando não deixar nenhuma questão em branco. <p>Bom teste!</p>	
 PARANÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE	

Anexo II: PROVA PARANÁ. 2. ed. 2020.



LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA E LÍNGUA INGLESA

1ª série do
Ensino MédioCaderno
C1001

Nome do estudante

Data de Nascimento do estudante

Caro estudante,

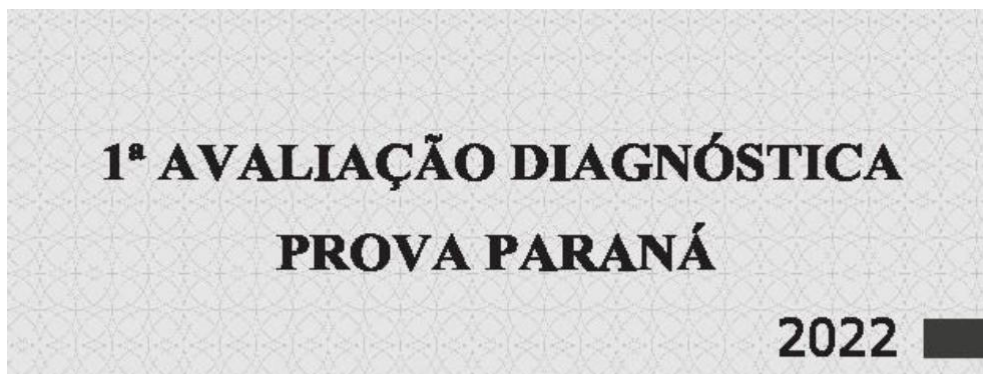
Você está participando da Prova Paraná - Avaliação Diagnóstica. Sua participação é muito importante.

- Este caderno é composto de questões de Língua Portuguesa, Matemática e de Língua Inglesa.
- Atenção: algumas questões têm 4 alternativas de resposta, outras têm 5 alternativas.
- Responda com calma, procurando não deixar nenhuma questão em branco.

Bom teste!



Anexo III: PROVA PARANÁ. 1. ed. 2022.



LINGUAGENS (Língua Portuguesa e Língua Inglesa)

CIÊNCIAS HUMANAS (Geografia e História)

9º ano do
Ensino Fundamental
Anos Finais

CADERNO
01

Nome do estudante

Data de Nascimento do estudante

--	--	--	--	--	--	--	--

Caro estudante,

Você está participando da 1ª Prova Paraná 2022. Sua participação é muito importante.

- Este caderno é composto de questões de Linguagens e de Ciências Humanas.
- Responda com calma, procurando não deixar nenhuma questão em branco.

Bom teste!

Anexo IV: PROVA PARANÁ. 1. ed. 2023.



DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO

PROVA PARANÁ COMENTADA – 1ª EDIÇÃO 2023 – CADERNO 1

8º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA

1)

Descritor: D05 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Gabarito: C

Comentário: Este item trabalha com o descritor "D05: Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)" e avalia se o estudante sabe interpretar o texto. O estudante que marcou a alternativa "C) estão escondidos no armário.", como gabarito, leu com atenção os quadrinhos compreendendo a relação entre o verbal e o não verbal no texto. Para chegar à alternativa, foi preciso observar a sequência dos quadrinhos, associando a linguagem verbal, como a do último quadrinho "SHHHH... UMA TRÉGUA ATÉ A FESTA DE CRIANÇA ACABAR." à imagem do armário por onde sai o balão de fala.

2)

Descritor: D04 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Gabarito: D

Comentário: Este item trabalha com o descritor "D04: Inferir uma informação implícita em um texto." e avalia se o estudante sabe, a partir das informações apresentadas, realizar o processo de inferência. O estudante que marcou a alternativa "D) evitam as crianças.", como gabarito, conseguiu observar e compreender as informações importantes para chegar à resposta. Para isso, foi necessário retornar à leitura e reconhecer pistas linguísticas, como, por exemplo, "ACHO QUE AQUI É UM BOM LUGAR..." e "SHHHH... UMA TRÉGUA ATÉ A FESTA DE CRIANÇA ACABAR.", demonstrando que os gatos estavam se escondendo das crianças da festa.

3)

Descritor: D04 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Gabarito: B

Comentário: Este item trabalha com o descritor "D04: Inferir uma informação implícita em um texto" e avalia se o estudante sabe, a partir das informações apresentadas no texto, realizar o processo de inferência. O estudante que marcou a alternativa "B) a menina desconhecia o parque.", como gabarito, conseguiu observar e compreender as informações importantes para se chegar à resposta. Para isso, foi necessário retornar ao texto, observando a expressão de desapontamento da menina e ler o balão de fala em que ela questiona o menino sobre ele ter afirmado que aquele lugar seria um parquinho, inferindo, assim, que ela não conhecia aquele espaço.

4)

Descritor: D17 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Gabarito: B

Comentário: Este item trabalha com o descritor "D17: Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações." e avalia se o estudante reconhece o efeito de sentido decorrente do uso do ponto de exclamação. Aquele que marcou a alternativa "B) tristeza.", como

Anexo V: PROVA PARANÁ. 1. ed. 2023.



DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO

PROVA PARANÁ COMENTADA – 1ª EDIÇÃO 2023 – CADERNO 1

1ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO

LÍNGUA PORTUGUESA

1)

Descritor: D06 Identificar o tema de um texto.

Gabarito: A

Comentário: Este item trabalha com o descritor "D06 Identificar o tema de um texto.", e avalia se o estudante compreende a unidade temática do texto. O estudante que marcou a alternativa "A) a doação de roupas.", como gabarito, conseguiu identificar, dentre as alternativas, o tema do texto. Para chegar à resposta, foi necessário retomar a leitura e identificar, por meio das pistas textuais, como, por exemplo, a frase "Doe um agasalho", que o tema do texto se refere a um estímulo para a doação de roupas.

2)

Descritor: D04 Inferir uma informação implícita em um texto.

Gabarito: E

Comentário: Este item trabalha com o descritor "D04 Inferir uma informação implícita em um texto.", e avalia se o estudante sabe, a partir das informações apresentadas, realizar o processo de inferência. O estudante que marcou a alternativa "E) a doação de agasalhos é um ato de solidariedade.", como gabarito, conseguiu observar e compreender as informações importantes para chegar à resposta. Para isso, foi necessário relacionar as informações: "Tire sua solidariedade do armário" e "Doe um agasalho" de modo a inferir que doar um agasalho consiste em um ato de solidariedade.

3)

Descritor: D20 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Gabarito: E

Comentário: Este item trabalha com o descritor "D20 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido." e avalia se o estudante sabe reconhecer o que os textos 01 e 02 possuem em comum. O estudante que marcou a alternativa "E) apresentam atitudes que diminuem a quantidade de lixo no mundo.", como gabarito, conseguiu compreender a semelhança entre os textos. Para chegar à resposta, foi preciso retomar à leitura, verificando as pistas textuais, como em: "encheria a dita cuja no filtro da redação", no Texto 1 e: "Fui com um cesto de lixo pegando todos os papéis que estão no chão", no Texto 2, e entender que ambos citam ações que podem diminuir o acúmulo de lixo, ou seja, apresentam informações em comum.

Anexo VI: PROVA APARNÁ. 2. ed. 2023.



DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO

Prova Paraná Comentada – 2ª Edição 2023 – Caderno 1

2ª SÉRIE – Ensino Médio

LÍNGUA PORTUGUESA

1)

Descritor: D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Gabarito: B

Comentário: Este item trabalha com o descritor "D19: Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.", e avalia se o estudante reconhece o efeito de sentido produzido pelo sufixo "-inho" na palavra "atumzinho". O estudante que marcou a alternativa "B) afetividade", como gabarito, compreendeu o efeito de sentido produzido por esse sufixo. Para chegar à resposta, foi necessário ativar conhecimentos anteriores sobre o uso do diminutivo, observar as alternativas do item e o contexto em que a palavra foi utilizada: o cão provocou o gato com falas e gestos de carinho, confirmando que o sufixo "-inho" atribuiu à palavra "atumzinho" sentido de afetividade.

2)

Descritor: D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Gabarito: B

Comentário: Este item trabalha com o descritor "D13: Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.", e avalia se o estudante reconhece a linguagem utilizada no trecho. O estudante que marcou a alternativa "B) conversas entre amigos.", como gabarito, identificou a linguagem informal. Para chegar à resposta, foi necessário reconhecer que o uso da forma reduzida do verbo "está", ou seja, "tá", associado a relação íntima entre o cão e o gato, reforçam a ideia de que a linguagem utilizada é típica da informalidade de conversas entre amigos.

3)

Descritor: D05 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Gabarito: C

Comentário: Este item trabalha com o descritor "D05: Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).", e avalia se o estudante sabe interpretar a atitude dos personagens. O estudante que marcou a alternativa "C) cachorro irritou o gato propositalmente.", como gabarito, leu com atenção os quadrinhos, compreendendo a relação entre o verbal e não verbal. Para chegar à alternativa, foi preciso observar a sequência dos quadrinhos, percebendo a mudança de expressão facial e corporal dos personagens e a linguagem verbal, que mesmo com o gato pedindo para o cachorro parar, pois estava ficando irritado, o cachorro continua, finalizando com uma expressão de contentamento e a frase: "Eu amo ele!", interpretando, assim, que irritar o gato foi uma ação proposital do cachorro.

Anexo VII: PROVA PARANÁ. 3. ed. 2023.



DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO

Prova Paraná Comentada – 3ª Edição 2023 – Caderno 1

Prova Paraná Digital

8º Ano – Ensino Fundamental

ATENÇÃO: A ORDEM DAS QUESTÕES VARIOU ENTRE AS PROVAS. PORTANTO, PROFESSORES E ESTUDANTES DEVEM CONSIDERAR ESSA ESPECIFICIDADE NO MOMENTO DA LEITURA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.

LÍNGUA PORTUGUESA

Marina e Carlos são amigos que adoram jogos de videogame. Quando souberam que um filme sobre o Mario Bros seria lançado, ficaram muito ansiosos e foram buscar trailers e resenhas sobre ele. Veja os textos que os amigos encontraram.

Crítica Super Mario Bros | Filme evoca tudo aquilo que torna Mario um ícone
Super Mario Bros – O Filme é um filme raro. É uma daquelas obras em que você percebe o carinho e o cuidado com cada elemento, em cada cena e em cada um dos diálogos. Um cuidado quase artesanal de quem sabe do valor daquilo que tem em mãos — a franquia mais famosa dos videogames e uma parte importante da infância de muitas gerações. Ele me trouxe a mesma magia de quando joguei Super Mario Bros 3 pela primeira vez no NES* do meu primo. É algo tão poderoso e potente que é difícil de descrever. É como a cena de Ratatouille em que o crítico gastronômico prova seu prato de infância e, de repente, se vê novamente como criança e inundado por todas aquelas memórias. Da mesma forma, eu me vi sorrindo na sala de cinema da mesma forma que, décadas atrás, me vi encantado ao ver um encanador pular sobre uma tartaruga. Sem ter vergonha de se apresentar como uma aventura infantil, ele traz uma história simples, mas repleta de coração, em que o ceme é justamente aquilo que sempre foi a essência da Nintendo ao longo das décadas: o cuidado com a diversão. Assim, Super Mario Bros – O Filme convida todo mundo a entrar nesse mundo lúdico e a voltar a ser criança. E, assim como da primeira vez em que joguei, eu não queria mais ir embora de lá.

***NES:** O Nintendo Entertainment System (abreviado como NES; popularmente chamado de Nintendinho no Brasil) é um console de videogame de 8 bits lançado pela Nintendo na América do Norte, Europa, Ásia, Austrália e Brasil.

RAMOS, Durval. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/cinema/critica-super-mario-bros-filme-245574/>>. Acesso em: 4 out. 2023. Fragmento. Adaptado.

SUPER MARIO BROS - O FILME
E a crítica erra mais uma vez. Vi várias notícias que o filme era ruim. Fui assistir receoso, e para minha surpresa, o filme é ótimo. Tem o velho clichézinho, mas moderado. Pode não ser o filme do século, mas cumpre com as expectativas, cumpre com o que propõe, entreter. Dou nota alta por isso.

ICARO G. Disponível em: <<https://www.adopocinema.com/filmes/filme-234099/criticas/espectadores/>>. Acesso em: 5 out. 2023. Adaptado.

Anexo VIII: PROVA PARANÁ. 1. ed. 2024.



DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO
COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO

Prova Paraná Digital Comentada – 1ª Edição 2024 – Caderno 1

8º Ano – Ensino Fundamental

ATENÇÃO: A ORDEM DAS QUESTÕES VARIOU ENTRE AS PROVAS. PORTANTO, PROFESSORES E ESTUDANTES DEVEM CONSIDERAR ESSA ESPECIFICIDADE NO MOMENTO DA LEITURA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.

LÍNGUA PORTUGUESA

Ao ver uma postagem sobre o Dia dos Avós, Flávia ficou emocionada. Essa data era importante para a família, pois ela e seus irmãos cresceram muito próximos de seus avós maternos. Resolveu, então, fazer uma homenagem a eles. Para se inspirar, passou a ler crônicas, poemas e diversos textos sobre o tema, até que encontrou uma crônica que lembrava muito os momentos vividos por ela.

Leia o texto selecionado para entender sobre as emoções sentidas pela menina e responda às próximas duas questões.

	Café da manhã na cama
5	Foi logo nos primeiros raios de sol daquela manhã de algum dia durante as minhas primeiras férias escolares. Para um menino qualquer, aquele período deveria representar acordar todos os dias depois das dez horas da manhã, mas um barulho de bandejas e pratos me fizeram levantar do colchão, colocado ao lado da cama de casal dos meus avós.
10	Foi a primeira vez que me recorde de ver o café da manhã na cama. Meu avó chamava, com seu jeito doce, o nome da minha avó e vinha batendo a colher no copo com leite para chamar a atenção. Ela quase sempre estava ainda no último sono e reclamava, também de forma muito doce, falando o seu apelido em tom de resmungo: "Rôsii..."
15	Naquele momento, levantando a cabeça e sendo convidado por minha avó para ajudá-la a comer as bolachas sortidas, tomar um copo de leite com Nescau e comer o sanduíche, tudo mudou no meu entendimento infantil do que é amar. Meus avós, para mim, são o casal mais perfeito do mundo.
20	Com o passar dos anos, fui aprendendo, férias após férias, visitas após visitas, que aquele café da manhã na cama não era apenas um incentivo à refeição mais importante do dia, mas sim um símbolo de respeito e idolatria que os meus avós estavam me ensinando indiretamente.
	Minha avó nunca foi uma cozinheira de mão cheia, daquelas que esperamos o domingo para comer o cozido feito por ela e depois capotar na cama de tão empanturrados. Mas à medida que eles foram envelhecendo e meu avô, apesar de tentar, já não tinha tantas condições de preparar diariamente aquele café da manhã, minha avó tomou o lugar dele.

RODRIGUES, Ivan. *Café da manhã na cama*. Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/uma-cr%C3%B4nica-para-minha-av%C3%B3-caf%C3%A9-da-manh%C3%A3-na-cama-silva-pereira>>. Acesso em: 17 nov. 2023. Fragmento. Adaptado.